

## Redação Subjetiva

A subjetividade é um enfoque, um tipo de abordagem que se faz sobre os temas convencionais, tendo como objetivo fazer com que o candidato reflita de uma maneira que leve em conta seu modo de ver os fatos, a vida e o tema abordado, tendo como instrumento uma sofisticação de pensamento, deixando um pouco de lado a linguagem informativa e passando a usar uma linguagem na qual predominam as figuras estilísticas. Apesar disso, o tipo de texto pedido ainda é a dissertação, isto é, apesar do tema ser subjetivo, abstrato, o candidato deve posicionar-se e emitir um juízo de valor, senão corre o risco de não cumprir o tipo textual requerido.

A redação subjetiva nos leva além da argumentação, pois nos apresenta um conjunto mais abrangente de discussões reflexivas, um outro modo de encarar o mundo, a vida e os fatos cotidianos o que, às vezes, nos faz concluir que não há soluções definitivas para estes temas, o que é uma diferença em relação aos temas objetivos e de viés social.

Construções metafóricas e transdisciplinares (relações de sentido que extrapolam as disciplinas formais) entre o tema e disciplinas escolares, como por exemplo, História, Literatura, Artes etc são excelentes recursos para tratar de temas subjetivos e/ou abstratos a fim de articular ideias. A criticidade também deve estar presente, apesar do tema, já que o ideal é o candidato trazê-lo para a sua vida, para a sua rotina.

Além de temas subjetivos, pode haver temas filosóficos, de natureza reflexivo-filosófica, nos quais pode existir o predomínio da linguagem poética e a abordagem passa a ser introspectivo-reflexiva, na qual pode haver um aspecto especial: a emoção. Por isso, o candidato, neste tipo de prova de redação, pode abusar um pouco mais de uma linguagem mais rebuscada e de um ponto de vista que busque analisar a alma humana em confronto com o mundo. Porém, é importante não ficar passivo diante de um tema como este.

No site da Fuvest, vocês podem encontrar as provas dos vestibulares nos quais os temas mencionados acima foram propostos e, também, ler as melhores redações de cada edição, refletindo como temas subjetivos podem ser abordados.

Acessem <http://www.fuvest.br/b/locexa2f.php?anofuv=2014> e, acima, à direita, há uma janela ("Ir Para") na qual vocês podem selecionar o vestibular anterior desejado.

Exemplo:

### Redação Fuvest 2001

#### TEXTO 1

Um dia sim, outro também. Duas bombas, suásticas nazistas e muitas mensagens pregando a tolerância zero a negros, judeus, homossexuais e nordestinos marcaram a Semana da Pátria em São Paulo. O primeiro petardo foi direcionado na segunda-feira 4, para o coordenador da Anistia Internacional. Tratava-se de uma bomba caseira, postada numa agência dos Correios de Pinheiros com endereço certo: a casa do coordenador. Uma hora e meia depois, foi a vez de o secretário de Segurança e de os presidentes das comissões Municipal e Estadual de Direitos Humanos receberem cartas ameaçadoras. Assinando "Nós os skinheads" (cabeça raspada), os autores abusaram da linguagem chula, do ódio e da intolerância. "Vamos destruir todos os viados, pretos e nordestinos", prometeram. Eles asseguravam também já terem escolhido os representantes daqueles que não se enquadram no que chamam de "raça pura" para receberem "alguns presentinhos".

Como prometeram, era só o começo. No dia seguinte, terça-feira 5, o mesmo grupo mandou outra bomba, dessa vez para a associação da Parada do Orgulho Gay.

(Isto é, 08/09/2000)

#### TEXTO 2

Desde então [os anos 80], o poder racista alastrou-se por todo o mundo numa torrente de excessos sanguinolentos. Também na Alemanha, imigrantes e refugiados foram mortos friamente por malta de radicais de direita em atentados incendiários. Até hoje, a esfera pública minimiza tais crimes como obra de uns poucos jovens desclassificados. Na verdade, porém, o poder racista à solta nas ruas é o prenúncio de uma reviravolta nas condições atmosféricas mundiais.

(Robert Kurz)

#### TEXTO 3

Um dos eventos realizados no final de abril deste ano no Chile foi uma conferência internacional secreta de militantes extremistas de direita e organizações neonazistas planejada e divulgada pela Internet. Foram convidados a participar do "Primeiro Encontro Ideológico Internacional de Nacionalismo e Socialismo" representantes do Brasil, Uruguai, Argentina, Venezuela e Estados Unidos.

(Isto é, 08/09/2000)

#### Demais textos:

(...) Nos últimos anos, grupos neonazistas têm se multiplicado. Tanto nos Estados Unidos e na Europa quanto aqui parece existir uma relação entre o desemprego estrutural do sistema capitalista e a ascensão desses grupos de inspiração neonazista.

(Página da Internet)

Toda proclamação contra o fascismo que se abstenha de tocar nas relações sociais de que ele resulta como uma necessidade natural, é desprovida de sinceridade.

(Bertolt Brecht)

Considerar alguém como culpado, porque pertence a uma coletividade à qual ele não "escolheu" pertencer, não é característica própria só do racismo. Todo nacionalismo mais intenso, e até mesmo qualquer bairrismo, consideram sempre os outros (certos outros) como culpados por serem o que são, por pertencerem a uma coletividade à qual não escolheram pertencer. (...)

(Cornelius Castoriadis)

"A violência é a base da educação de cada um."

(Resposta de um cidadão anônimo entrevistado pela TV sobre as razões da violência)

Estes textos (adaptados das fontes citadas) apresentam notícias sobre o crescimento do neonazismo e do neofascismo e, também, alguns pontos de vista sobre o sentido desse fenômeno. Com base nesses textos e em outras informações e reflexões que julgue adequadas, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, procurando argumentar de modo claro e consistente.

### Modelo de texto subjetivo nota 10, Fuvest 2001

#### Diferença – antídoto do extremismo

“Não bastasse todo espetáculo de carnificina encerrado no palco do século XX nos seus Atos de Ia e 2a Guerras mundiais, do Holocausto dos Judeus, do “Apartheid” na África do Sul, da perseguição dos curdos no Oriente e de outros sem-número de odes à estupidez e ignorância humanas, adentramos em um novo século e novo milênio prontos para a readaptação de tais peças horrendas, dignas do Teatro Romano apresentado no Coliseu.

Mais uma vez na História recente, parecemos alunos que teimam em não querer aprender a lição cuja não compreensão já nos causou tanto sofrimento e infortúnio.

O renascimento sombrio das ideologias neonazistas de Adolf Hitler, de seu putrefato conceito de “raça-pura”, nacionalismo exacerbado vêm-nos mostrar que as revoluções teóricas e científicas e as irresistíveis ondas de modernidade globalizante não são suficientes para produzirmos um alicerçado conceito de solidariedade suprarracial e internacional. Não, não antes de uma

Revolução das Mentas, na nossa forma particular de encararmos as diferenças do outro.

Neste cenário, de nada nos ajuda o apelo à “tolerância”, conforme as palavras de José Saramago, pois ela expressa mais uma ideia de superioridade, de aceitação do próximo apesar de suas diferenças. Nem tolerância, nem intolerância. Apenas o reconhecimento simples e natural de que a diferença sempre estará lá, assim como as necessidades biológicas de respirar, comer, beber água...

O verdadeiro antídoto para o extremismo baseia-se num olhar mais crítico sobre nós mesmos, no despojamento de nossas mais íntimas pretensões de um “Destino Manifesto” para nós e a compreensão que a diferença é que realmente faz a diferença “.

Observe a diferença da abordagem num texto convencional, que discuta a questão do ponto de vista apenas prático. O enfoque tece considerações sobre a existência do homem, classificado como “aluno que não quer aprender a lição”. Cita, o texto, José Saramago e direciona-se integralmente para uma visão mais reflexiva do assunto.

Quanto vale uma abordagem dessa forma?

Mais ou menos que um texto convencional?

Claro que ambos valem a mesma coisa, se bem escritos. Ocorre que um texto filosófico, especulativo, chama muito mais a atenção do corretor porque sai do que é praticidade e acaba dando chance de aparecer um outro dado sobre quem está sendo julgado (no caso, você): o que se pensa como ser, o que se conclui como humano, o que se pretende e se julga sobre os fatos e a realidade da existência.

#### Redação Reflexiva

1. Entenda a atribuição. Uma redação reflexiva é um redação que exige a consideração a reflexão retrógrada em cima de uma experiência. Em outras palavras você está "refletindo" ou lembrando-se de um incidente ou evento e pensando sobre o que você aprendeu com ele.
2. Pense uma lista de tópicos ou ideias. Uma redação reflexiva deve ser sobre algo que você pode se lembrar ou pensar e comentar. Pode ser uma experiência com a qual você aprendeu algo, ou um evento que agora você enxerga de forma diferente. O ponto é, você deve "refletir" ou descrever algo que ocorreu, e como a ocorrência ou evento teve um impacto sobre você.
3. Selecione um tópico sobre o qual você pode fornecer avaliação ou informação considerável. Ao contrário de uma narrativa ou redação informativa, você não está simplesmente contando uma história sobre algo que aconteceu em sua vida. Você não está recontando eventos ou apresentando um relato de uma ação passada. Você está refletindo sobre ou pensando e avaliando esses eventos. Essa diferença é semelhante à diferença entre um relatório de um livro e um documento de análise — em um relatório, você simplesmente diz sobre o que o livro fala, enquanto, em um artigo, você

- faz a análise do livro, ou seja, você pensa sobre o que ele queria dizer. Com uma redação reflexiva, você está fazendo este mesmo tipo de análise, só que analisando algo que aconteceu com você, em vez de algo que aconteceu em um livro.
4. Delineie o seu trabalho. Discuta o que você quer falar em cada parágrafo. Certifique-se de que as ideias fluam juntas e de que o trabalho tenha uma tese. A tese deve ser a sua avaliação da situação ou as lições aprendidas com a experiência. Em outras palavras, a tese deve mostrar exatamente sobre o que você está refletindo. Cada um dos parágrafos do corpo deve apoiar essa tese principal e/ou fornecer evidências ou detalhes adicionais sobre a situação e as suas reflexões sobre ela.
  5. Escreva a sua redação. Tenha em mente todas as considerações que você avaliou ao selecionar um tema e faça um esboço. Seu trabalho deve fluir suavemente formando uma introdução, uma descrição sobre o que você está refletindo, seus pensamentos, reflexões e avaliações da situação ou a forma como o evento ocorreu.

### **Modelo de redação reflexivo-filosófica nota 10**

Um dos tipos de texto dissertativo bastante comum em vestibulares como o da Fuvest é aquele que aborda de forma filosófica o tema. Neste artigo quero compartilhar um modelo de redação acima da média. Na verdade é uma redação que foi considerada nota 10 no vestibular da Fuvest. Leia-a.

#### **Tema da Dissertação Fuvest 1990**

“— Não é preciso zangar-se. Todos nós temos as nossas opiniões.

– Sem dúvida. Mas é tolice querer uma pessoa ter opinião sobre assunto que desconhece.

(...) Que diabo! Eu nunca andei discutindo gramática. Mas as coisas da minha fazenda julgo que devo saber. E era bom que não me viessem dar lições. Vocês me fazem perder a paciência.”

Foi perguntado aos vestibulandos se eles tinham opiniões sobre as afirmações acima? Se tivessem, deveriam defendê-las. Se não, deveriam explicar o por quê.

#### **Texto nota 10, Fuvest**

##### **Opinar é humano**

“Para discutir um assunto, não é necessário conhecê-lo a fundo, é preciso apenas ter pontos de vista bem definidos, e bons argumentos para defendê-los.

Sem dúvida, há temas que exigem algum conhecimento técnico, uma certa experiência na área em que o assunto é centrado. Mas, de maneira geral, as experiências de vida podem fazer com que a pessoa em questão emita opiniões sensatas. Ter uma certa cultura geral, sem se fechar em determinados focos de atenção, também possibilita a sensatez nas opiniões.

Tomemos, como exemplo, o trabalho de um arquiteto. Ao projetar uma casa, ele está aplicando toda a bagagem técnica adquirida na faculdade. No entanto, uma pessoa que não seja formada em Arquitetura, mas que tenha senso estético, pode muito bem ter opiniões coerentes e úteis a respeito do projeto.

É nesse sentido que entra o aspecto da cultura geral. Para poder ter pontos de vista definidos, deve-se ter uma visão ampla de mundo, adquirida com a cultura. Não estou mencionando a cultura acadêmica, dos livros, mas aquela que se adquire da observação da vida, e que é a mais importante para a sobrevivência. Uma pessoa experiente sempre conhece um pouco de cada assunto, mesmo que seja apenas na sua forma mais abrangente.

E, ao emitir seus pontos de vista, possibilitando o surgimento de um debate, ela abre oportunidades para aprender novas coisas, aumentando, desse modo, seus conhecimentos.”

#### **Fontes:**

<https://www.infoenem.com.br>

<https://segredosdaredacaoperfeita.com.br>

<https://vestibular.uol.com.br>

<http://www.ehow.com.br>

